

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

As Linhas da Hierarquia para a 4ª Ronda

Conferência em Barcelona

14 de setembro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

As Linhas da Hierarquia para a 4ª Ronda

Barcelona, 14 de setembro de 1985

Vicente.— Quando falamos de magia, costumamos considerá-la como algo extraordinário que escapa à compreensão quase normal e que pode significar, talvez, a entrada em áreas de mistério. Mas o que exatamente é magia? Magia é criação. Desde o início do Universo, onde o Logos Solar verificou que a grande magia da transmutação da matéria e do espírito se diversificou em tantas criações, a magia tem sido constantemente o impulso da ação. Quando estamos pensando, estamos criando magia, quando sentimos, criamos magia e quando falamos, criamos magia. Daí a responsabilidade do pesquisador esotérico. Como tive a honra de lhes dizer há alguns meses, a Hierarquia planetária está muito interessada no momento presente em colocar nas mentes e corações dos discípulos do mundo três fórmulas bem conhecidas de conhecimento que constituem o alento de toda esta 4ª Ronda. Isso significa que ainda levará milhares de anos até que mudem os postulados que a Hierarquia colocou em vigor em 1875. A decisão da Hierarquia – inspirada por Shamballa – visava acumular na aura da Terra certas energias que tinham que produzir um reajuste tão profundo dentro do ambiente planetário como nunca se viu na história do planeta. Assim, testemunhamos grandes convulsões geológicas e espirituais, como foi o caso da destruição e afundamento do grande continente da Atlântida, uma obra mágica realizada pelo poder destruidor do Senhor do Mundo. As três vertentes do conhecimento atual que devem ser assimiladas pelos discípulos – eu gostaria que todos vocês fossem discípulos e entendessem o alcance dessa ideia hierárquica – são, nesta ordem: primeiro, oferecer à humanidade, através dos diferentes ashrams da Hierarquia, uma ideia tão completa quanto possível do que significa o centro místico de Shamballa. Foram feitas tentativas para trazer este centro espiritual máximo à atenção dos aspirantes espirituais do mundo, mas ainda não se aprofundou nas regiões psicológicas de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, trata-se apenas de uma visão de perspectiva periférica, o que significa que a ideia de Shamballa, tal como surge de intelectuais ou leigos, pode ser muito enganosa. Portanto, a ordem dada pela Hierarquia aos vários ashrams que compõem este grande grupo mundial, foi explicar o mais científica e ocultamente possível, o que é, o que significa o centro de Shamballa. Outro aspecto que também tem a ver com a grande decisão planetária, destinada aos ashrams da Hierarquia, é um estudo aprofundado do que significa para a humanidade o contato do homem com essas misteriosas forças do ambiente que a religião organizada conceitua como anjos e aos quais atribuímos o nome de deusas. O conhecimento de Shamballa, mais um conhecimento profundo e exaustivo sobre o que nos rodeia ocultamente, entrando nas indagações dessas entidades invisíveis que constituem as mãos de Deus, por assim dizer, que criam a matéria, que criam todas as estruturas da forma e que criam impactos inspiradores nas mentes dos homens iluminados, é algo que deve passar para a consciência pública de uma maneira clara, concreta, não digo intelectual, (mas sim) concreta, muito concreta, o que significa que terá de penetrar cientificamente nas mentes dos investigadores, seja qual for o seu grau de evolução, seja qual for a sua condição social, seja qual for a sua crença, o ideal, a religião, dentro da qual eles estejam situados. A terceira grande vertente – é também uma vertente do conhecimento – tem a ver com a explicação científica do que é a magia organizada, e há alguns meses estamos procurando apresentar a magia como algo científico e atual, algo que estamos realizando. Por seu próprio poder criador, o homem está criando modificações

ambientais sem perceber como pode produzir isso. Na realidade, trata-se de um revigoramento do estímulo criador que surge dos três grandes departamentos hierárquicos, da política, religião e da civilização, isto é, do departamento do Manu da Raça, do Bodhisattva e do Mahachohan, três entidades que compõem, por assim dizer, a tríade espiritual de Sanat Kumara em relação ao mundo. O fato de que três técnicas sejam aplicadas hoje ao mesmo tempo através dos ashrams da Hierarquia, implica a importância que tem, do ângulo oculto de visão, que o ser humano se dê conta de que ele realmente é um ser criador, que está criando inconscientemente ainda e, portanto, essa criação inconsciente, a aplicação de sua própria magia, é desoladora, porque ele ainda não aprendeu o ritmo da ação correta. Ele ainda não aprendeu a se autoimpor uma disciplina mental, emocional ou física para poder neutralizar essa força misteriosa do ambiente, e ser capaz de modificar à vontade seus próprios ambientes sociais, seus ambientes profissionais, seus ambientes particulares, porque o mago antes de tudo tem que controlar à vontade e com plena consciência todo o complexo social que o rodeia. Para isso ele terá que começar por introduzir energias, o mais sutis possível, dentro de seus três veículos: a mente, a emoção e o corpo físico. Somente quando ele tem a integração do corpo físico, do corpo emocional e do corpo mental, podemos dizer que o homem começa a aplicar a magia técnica e conscientemente, estará usando de forma organizada a magia do espírito, impondo à forma os caracteres do propósito infundidos em seu ser e que ele está além do tempo e da distância. Comecem por aqui, e digam a si mesmos, perguntem-se constantemente, se a linha que estão seguindo, seja como aspirante espiritual ou como discípulo, está de acordo com essa regra tripla que acabei de mencionar, porque nunca na vida do planeta houve tal profusão de movimentos de tipo espiritualista, de tipo mágico, e nunca se falou tanto sobre Shamballa, embora incorretamente até o momento presente. O movimento engendrado em 1875, em um conclave dentro do santuário secreto de Shamballa, presidido pelo Senhor do Mundo, pelo próprio Sanat Kumara, estabeleceu a regra solar que corresponde a esta época marcada por tantos eventos vitais. Vocês podem se perguntar como a Terra, esse pequeno planeta perdido na imensidão do Cosmo, pode ter tanta importância do ponto de vista dos grandes observadores cósmicos, pois tem, e muito grande. Em primeiro lugar, porque o nosso planeta Terra, apesar da sua origem humilde e sua expressão humilde, constitui o centro da própria evolução do nosso Sistema Solar. O 4º Esquema, a Terra, coincidindo com o Sistema Solar, ao qual pertence, e que é também um Sistema de 4ª Ordem, que está seguindo uma trajetória muito semelhante àquela que o planeta Terra está seguindo, e que há, como nos dizem secretamente, uma grande vinculação cármica entre os Logos Planetários do 4º Esquema Solar, que é a nossa Terra, com o próprio Logos Solar que está percorrendo uma 4ª Cadeia dentro de um Sistema Cósmico. E, claro, forçosamente a Humanidade, que é o 4º Reino da Natureza, é a que constitui o centro da evolução planetária. Assim, tudo o que foi forjado naquela sessão hierárquica, no santuário místico de Shamballa, oficiando o Senhor do Mundo, pretendia revitalizar de tal maneira o 4º Reino da Natureza, que pudesse entender e, ao entender, assimilar as energias cósmicas muito potentes que vêm de sistemas solares além dos sistemas conhecidos como constelações zodiacais. E, portanto, o fato de estarmos aqui e agora falando de magia é como se representássemos em pequena escala a decisão de Sanat Kumara no ano de 1875, cem anos atrás, e uma nova lei prevalece dentro dos ashrams e, portanto, há uma tremenda modificação na consciência dos seres humanos, a tal ponto que, como eu disse antes, um milagre de ordem está ocorrendo dentro deste século de caos. Estamos trabalhando juntos aplicando o conhecimento de Shamballa, aplicando o conhecimento sobre o mundo dévico e também atualizando o conhecimento sobre magia organizada para que sirvam de pilar, suporte e base para a

evolução desta 4ª Ronda que corresponde a este 4º Esquema que está percorrendo sua 4ª Cadeia. Portanto, percebam quantas circunstâncias estão presentes neste momento, e vocês perguntarão se essas ideias, esse conhecimento sobre Shamballa, sobre o conhecimento dévico e sobre a magia, podem ser de uso prático para nós? Eu lhes digo que se apenas uma dessas três vertentes falhar, a humanidade perderá uma oportunidade única de redenção, e se vocês aplicarem a magia no termo redenção e se perguntarem depois do que estudaram sobre ela o que é a redenção em si, vocês verão que se trata de aplicar uma energia sobre a matéria que compõe o nosso triplo veículo mental, emocional e físico das energias cósmicas que deram vida no devido tempo à nossa própria humanidade, e que é exaltar por pouco que lhes damos a oportunidade, elevando-nos de plano em plano e de esfera em esfera, até constituir aquele bloco que o Mestre Koot Humi chama, "*dos grandes servidores da Luz e do Plano*". E aplicamos a magia de uma maneira consciente, reprimindo os impulsos do eu, pois sem um caráter estabilizado, sem uma mente capaz de coordenar e discernir, e sem um desejo totalmente aberto às influências búdicas, não podemos falar de magia. Hoje, o mundo inteiro, quase no final do século XX, está passando por crises semelhantes às que ocorreram nas raças anteriores, a lemuriana e a atlante. Ainda há guerras, há doenças, há fome, há incompreensão humana, há crueldade, há orgulho, antagonismo e egoísmo em todos os lugares. Então, se realmente tivermos que modificar a aura etérica, teremos que negar tudo o que acumulamos até aqui. Um mago é uma pessoa que não tem nada guardado para si mesmo, isso significa que, com o tempo, ele não acumulou riquezas, não riquezas físicas, (mas sim) riquezas mentais de conhecimento, riquezas emocionais de desejo, riquezas em todos os lugares. E, naturalmente, com esse fardo não podemos penetrar nos altos segredos da magia, seremos magos inconscientemente, porque a partir do momento em que tivemos o uso da razão, começamos a usar a magia e a unificação dos povos, a criação das línguas humanas, a criação das leis que governam as nações, a criação dos continentes, a criação de nações e das cidades dentro de nações, tudo é obra nossa, é a obra da magia organizada dos seres humanos. As conquistas dos homens em busca de novos territórios foram um incentivo que o Senhor do Mundo usou para conectar os continentes uns com os outros, às vezes por audácia, às vezes por ambição de riqueza, isso importa muito diante da tremenda realidade do que significa para o governante supremo do planeta de unificar os continentes entre si? Hoje não há problema de relação, os aviões nos movem rapidamente com a velocidade do som para outros continentes, em poucas horas estamos cientes de outras raças, outras nações, outros sistemas políticos e religiosos, em virtude da magia da velocidade que constitui uma das magias do século XX. A conquista da velocidade no tempo, a conquista da expansão mística no espaço, é um processo consubstancial que tem que nos levar a áreas de alta vibração dentro das quais teremos acesso à maravilha do plano búdico, e não podemos falar de magia organizada nem de magia científica sem referência ao plano búdico. O mago é um homem tão simples que, de certa maneira, perdeu a capacidade de administrar sua mente e parece um paradoxo, parece uma contradição, mas se percebermos que a pessoa que excedeu, de certa maneira e até certo ponto, o rigor do que chamamos de intelecto, que abalou as qualidades da mente ou, como dizia o grande Patanjali, se pudermos emergir triunfantes e deixar a mente como Deus nos deu no início dos tempos, com essa grande flexibilidade, essa imensa adaptabilidade, essa alta frequência vibratória, essa transparência, então, se alcançarmos todas essas virtudes essenciais, que não têm nada a ver com as qualidades da mente, e se pudermos deixar a mente reduzida à sua expressão mais mínima, então algo maravilhoso acontece, sentimos dentro de nós a força desse ambiente cósmico que tem asilo em nossa mente e vivifica o coração e nos libera do hábito de pensar imperfeitamente; nos libera do hábito

de sentir incorretamente, nos libera do hábito da sensação pelos sentidos, que desintegra completamente a ambição, que até então constituía o núcleo em torno do qual nossa complexa personalidade humana se havia criado e estruturado a nossa complexa personalidade humana. Vocês dirão, "uma personalidade humana não é um mago em potencial?" É um mago em potencial, aqui não vamos negar que o homem, a mulher, o ser humano, é um mago em potencial e que ele, consciente ou inconscientemente, usa magia. O que vamos procurar aqui, através da magia organizada em larga escala, é se o homem pode emergir triunfante de si mesmo sem perder sua visão interna e sem cair no erro de se sentir oprimido pelo orgulho de acreditar que tem poderes. Um poder psíquico, por exemplo, é algo realmente mágico, e as pessoas que possuem alguma faculdade tendem a supervalorizá-la, porque escapa das pessoas comuns, isso do ponto de vista da magia organizada, do ângulo hierárquico, não tem muita importância, mas simplicidade mental, não primitivismo mental, cuidado! Essa simplicidade de apreciação, essa grande abertura da vida, essa imensa ductilidade da mente quando está no transe de viver aquelas forças cósmicas que produzem a redenção. Isso para mim é o mais importante. Assim, um mago deve necessariamente ser um ser humano capaz de pensar além da mente e sentir além do coração, então ele entra em contato com as energias que vêm do coração da própria Divindade (e, *portanto*,) não pode estar errado em sua ação. A magia emergirá serena em cada um de seus pensamentos, em cada um de seus desejos, em cada uma de suas palavras, constitui a maior coisa que a humanidade produziu através dos tempos: *o mago e a ordem suprema da vida organizada da natureza*. Neste exato momento em que a ciência está debatendo neste grande conflito de decidir qual será o futuro da humanidade, quando ainda existem doenças incuráveis do ponto de vista da ciência, fica demonstrado que o homem ainda não é um mago, e que não há magos dentro do campo científico da humanidade. Uma das técnicas a serem adotadas pela ciência em um futuro próximo – e todos nós podemos colaborar para que esse futuro seja em breve – terá à sua disposição grandes magos que ensinarão à ciência seu verdadeiro caminho, que ensinarão como resolver o problema das doenças incuráveis. Todos os magos são *taumaturgos*. Taumaturgia é a ciência ou arte de curar, como está escrito em livros hierárquicos, (*usando*) os arcanos profundos da natureza, e a radiação búdica será usada para curar, complementar, bloquear todas essas lacunas que existem entre uns seres e outros, e aqueles que existem dentro dos corpos humanos, onde não há correlação, não há harmonia vital. Em primeiro lugar, o esoterista que adotou o lema da magia em seu trabalho se tornará progressivamente um taumaturgo, um curador, curará por radiação, como fazem os Mestres. Um Adepto da Boa Lei, um Mestre da Compaixão e da Sabedoria, tem o poder de curar, é a humanidade que não se deixa curar porque a energia do Mestre não pode penetrar nessas nuvens densas e escuras que constituem hoje o nosso campo etérico, o campo etérico do planeta, o campo etérico dos nossos ambientes sociais rarefeitos. Houve um tempo em que os próprios devas negaram sua assistência à humanidade, quando viram que era impossível penetrar naqueles ambientes rarefeitos. Não cometamos o mesmo erro agora, pois temos a força cósmica à nossa disposição. Há literatura esotérica hoje que fala profusamente sobre Shamballa, que fala profusamente sobre o contato angélico e sobre o reino dos anjos, e há tratados, muitos tratados, sobre a magia, e estamos vendo isso em todos os lugares. Pode não ser justo o caminho empreendido por aqueles que falam e escrevem sobre Shamballa, sobre os devas ou sobre a magia, mas estamos no início de uma nova mudança de situações ambientais. Estamos emergindo lentamente, mas com confiança, deste imenso período *kali-yúguico*, que fez a humanidade se sentir febril e sentir a tendência para o atavismo ancestral, que seja escrava da tradição, que viva dentro de um empório da esfera que ela mesma

fabricou, da mente, do desejo e do corpo, e que não vê além de suas reduzidas fronteiras humanas. É preciso pensar além dessas coisas, é preciso tentar sair triunfante desta batalha. A batalha que enfrentamos hoje não é para melhorar a nós mesmos psiquicamente nem para ganhar poderes para impressionar as pessoas, mas para nos sensibilizar a um ponto (*em*) que possamos refletir em nossa estrutura tríplice o que a glória da própria Divindade significa. E tudo isso que parece um sonho, vocês estão fazendo, vocês estão tentando progredir, estão tentando obter um nível mais elevado de consciência, estão trabalhando intensamente (*e*) embora não percebam, há resultados, estão aceitando o desafio dos acontecimentos, caso contrário não estariam aqui, estariam em outro lugar. Estão envolvidos nessa tremenda força a que me refiro, que é a força da Hierarquia, que é a força dos Mestres, que é a força da própria Divindade dentro de nós, qualificando nossa vida, nossos sistemas de adaptação à vida, nossos ambientes sociais, nossos campos profissionais, até alcançarmos o mais íntimo de nós mesmos, até chegar à esfera mística do coração, penetrando em seu augusto santuário, e a partir daí começar a trabalhar e começar a servir, buscando, não a vanglória, nem a dádiva nem o dom, nem a complacência, mas buscando a eficácia. A eficácia, quando aplicada cientificamente, também indica magia organizada. É preciso ser eficaz na ação, não devemos nos deter no comentário analítico, nem nos raciocínios vãos, nem no estímulo da ação, porque acreditamos que essa ação iluminará ou inspirará os outros. A primeira coisa a fazer é perceber se estamos realmente interessados nessas questões e, se estamos realmente, se aceitarmos a responsabilidade, adquiriremos o poder da magia, porque o poder da magia não é oferecido se não houver responsabilidade no ser humano. E é isso que estamos procurando fazer nessas pequenas palestras, tratar de aprofundar a responsabilidade inata do coração, para que triunfe sobre os acontecimentos do tempo, pois está além e acima das redes quiméricas do tempo que está emergindo triunfante porque é a lei. Não vamos procurar objetivos previstos, vamos avançar constantemente. Adquire-se a magia quando não criamos metas rígidas diante de nós, mas avançamos, avançamos, sem parar. Já perceberam até que ponto uma meta imposta à consciência nos incapacita para a ação criadora, que nos ata à roda incessante de morte e nascimento, que nos impede de governar os nossos impulsos, que nos impede de ser portadores da boa nova da lei, daquilo que constitui o estímulo espiritual de que a humanidade necessita, e mais ainda agora nestes momentos de grande confusão, quando há eventos de tal magnitude que, ao passarem pela consciência, causam em nós aquela sensação de retorno ou regressão ao passado... Devemos ser otimistas sobre o que está acontecendo, porque tudo que acontece é parte da lei, e não somos juízes, mas devemos apenas observar essas coisas, porque aquele que julga será julgado, naturalmente. A lei é simples e pura e, portanto, o que interessa neste momento é ver a justiça e a pureza desta lei, tão dúctil, tão sutil e transparente que não pode se abrigar dentro da nossa pequena consciência, que reage por impactos pessoais produzidos, de uma maneira ou de outra, pelos estímulos ingovernáveis da razão, ou da lógica – algo a ter em conta – do desejo desenfreado ou da confusão dos sentidos. A razão lógica servirá quando, pelo acúmulo de energia, se tornar intuição. Essa razão torna-se então um instrumento de intuição, isto é dado como certo, mas devemos chegar àquele país onde não há fronteiras, são fronteiras impostas pela razão, pelo desejo de absorver verdades, de nos abrigarmos sob as tradições, como fizeram os fariseus, mas se tivermos uma mente muito aberta e constantemente desperta para a realidade, a intuição dos altos lugares, onde a magia essencial é vertida, teremos então toda essa energia dentro de nossos veículos e um efeito operará em nós, idêntico ao que é realizado nos grandes seres que vieram para estabelecer o Reino de Deus em sua consciência. Seremos um deles e, portanto, teremos conquistado o poder de viver além e

acima das pequenas conveniências pessoais. Gostaria de vos falar mais profundamente sobre estas condições, que para alguns são convicções. Se algum de vocês tem alguma dúvida sobre o que dissemos, se tem alguma ideia particular sobre o caso, se percebe em algum nível que realmente o que estamos dizendo aqui é um desafio à consciência, tem agora a oportunidade de usar o poder da palavra para estender o significado do que acabamos de dizer.

Xavier Penelas.— A magia sempre me interessou como tema, mas o que você falou: de uma magia que já por si se realiza. Ou seja, em todos os níveis, creio, estou convencido de que há a própria magia de toda uma série de seres diminutos até grandes arcanjos que cuidam da manifestação, e então, eu não sei quem colocou no nível, vamos chamar, inconsciente, o homem manipula os reinos inferiores para fazer sua magia sem o título, por assim dizer, de mago. Ele está realizando magia como você diz, sendo, mas para mim o verdadeiro mago é aquele que além de ter essa luz interna aplica certos conhecimentos para certos fins, para que o Plano de Deus seja restabelecido na Terra. Então, para mim existem, como você diz, dois tipos de magos, além do fato de que existe o consciente e o inconsciente, que pode ser negro ou branco, há aquele que aplicando esses que chamamos de dons adquiridos através de milhares de vidas, vamos chamar de clareza cármica, pode aplicar uma magia mais útil, com metas mais definidas, de acordo com a própria evolução para seus irmãos que vêm atrás, como diz o Mestre Tibetano, "tendo enfrentado a Luz, dá as costas para ela e se concentra em seus irmãos". Então, você não acha que seria necessário ser, para aqueles que sentem o chamado espiritual, o que está sendo semeado nesses diálogos, que por sua vez procuraram aprofundar no porquê e no para quê da vida, o porquê do carma, o como ajudar. Ou seja, se essa magia inata pudesse ser aumentada com certo conhecimento, ou eles não são necessários.

Vicente.— À medida que o ser humano avança, seja no campo do conhecimento esotérico, seja no campo da vivência esotérica, ele aplica magia com mais intensidade. Mas o que aconteceu com Madame Blavatsky quando aplicou magia procurando atrair pessoas do material para a vida espiritual? Criou um campo de confusão no mundo que a afetou muito profundamente, além da dívida contraída por Madame Blavatsky com o Mestre Morya. Vocês sabem que Madame Blavatsky pertencia ao Ashram do Mestre Morya, e que com o corpo de Cagliostro – que Madame Blavatsky tinha, de acordo com o Tibetano – ela aplicou magia de uma maneira que não era correta naqueles tempos. Então, à medida que se vai avançando pelo terreno espiritual, o mago em latência, podemos dizer, torna-se uma potência. Sua radiação se torna mais viva, sua palavra tem efeitos mágicos, assim como seu pensamento, tal como seu sentimento, ele se torna – vamos parafrasear dessa maneira – um ser radioativo, não tem necessidade de usar o conhecimento, embora o possua, para criar magia. Cristo curava por irradiação, segundo a tradição, não pela imposição de mãos. A irradiação de um Mestre é curativa, sempre, constitui a salvaguarda da virtude e o apoio da fé, além do testemunho vivo do que a magia realmente significa. Quando a humanidade atingiu certos níveis de impropriedade, quando o mal de uma maneira ou de outra dominou os corações de um grande número de pessoas, uma tarefa mágica se impõe. Essa tarefa mágica é invocar a força cósmica através da liturgia cerimonial ou atividade mágica conscientemente dirigida, que é realmente o que o Adepto faz quando quer impressionar de uma maneira ou de outra o campo de consciência de seus discípulos, ou de alguma organização de tipo esotérico com a qual esteja relacionado, muito intimamente ligado. Então cria magia à vontade, e a Hierarquia, seguindo o impulso da invocação, pode atrair força

cósmica para a Terra, o que é um ato mágico. E agora que estou falando a vocês e vocês estão me ouvindo, estamos criando uma obra mágica, que à medida que vamos interpenetrando, fundindo nossas auras, cria o que poderíamos chamar de campo mágico. Não pretendemos, nem vocês nem eu ser magos, estamos fazendo, simplesmente. E uma das coisas que teremos que fazer, quanto mais cedo melhor, é desmistificar o campo da magia, limpá-lo daqueles que buscam apenas a fenomenologia, que buscam a expansão da consciência para que os outros a vejam, ou seja, a espetacularidade. Porque uma obra mágica, o que é para vocês que uma pessoa possa viajar astralmente de um continente para outro, que possa ter o poder como Uri Geller de dobrar objetos de aço e fazer com que outros o façam ou repitam por indução magnética? Este não é o campo escolhido pela Hierarquia, e todos aqueles que aparecem no mundo com poderes, aparentemente supranormais, desaparecerão absorvidos pelo fogo da própria inutilidade. Não se fala mais de Uri Geller e de outros que pretenderam absorver a atenção do mundo. Com isso negamos os poderes? Simplesmente não. Colocamos os poderes no nível correspondente, apenas. Por exemplo, do ponto de vista da Hierarquia, a mente mais mágica é a mente vazia, uma contradição, certo? Porque se não há nada na mente, como podemos organizar a magia? Mas não podemos pensar também que a magia do Criador esteja usando essa vacuidade mental ou essa serenidade, essa paz da mente e do coração, para manifestar Sua graça criadora e mágica? Ou seja, há tantas maneiras de considerar o encantamento do que até agora consideramos como magia, e temos rendido culto a pessoas que, em nossa opinião, têm grandes poderes psíquicos. Posso lhes dizer não se pode chegar à iniciação se (*não desaparecerem*) os poderes psíquicos que possuímos e que são uma reminiscência do nosso passado lemuriano e atlante. As portas iniciáticas ficarão fechadas para nós, e quando o discípulo entrar nos ashrams, perceberá com espanto que ele não tem poderes, que ele os perdeu em contato com o ashram, e crê então de boa-fé que perdeu algo que lhe era muito querido, e através do qual acreditava que estava fazendo uma obra criadora. Mas esta é a lei espiritual, devemos perder tudo para ganhar tudo, devemos depor nossas armas se não quisermos mais lutar. Aquele que tem uma arma, e o poder psíquico pode ser uma arma, indica que uma pessoa ainda quer lutar, e como uma pessoa que tem uma faculdade luta? O fato de acreditar que, por possuir essa faculdade psíquica, está além e acima dos outros já é separatividade, já é falta de fraternidade. Por isso, os últimos serão os primeiros, sempre. Na quarta, na quinta, na sexta, em todas as Rondas e em todos os Esquemas, porque é a lei do Sistema Solar, que os últimos, os humildes, são aqueles que adquirem os poderes da magia, porque quando alguém não tem nada para guardar para si, é quando ele pode possuir o tesouro de Deus. E isso é magia, como essa magia se manifesta? Como dissemos antes, pela irradiação, pela expansão dessa imensa paz que o verdadeiro mago possui, e não é uma questão de conhecimento nem de transmitir conhecimentos. É uma questão de viver acontecimentos que estão fora do tempo e que, quando manifestados no tempo, criam o fenômeno pela irradiação magnética, que não é o magnetismo animal de certas pessoas superdotadas etericamente, mas é a expansão da energia magnética que vem do espírito, através de corpos muito bem organizados, muito bem equilibrados, completamente harmonizado, e então onde quer que um indivíduo de tal natureza passe, cheio de integração, protegido pelo poder da síntese, todos têm que perceber porque ele traz paz, a verdadeira paz das altas esferas e, portanto, apenas um grande mago pode trazer paz, não simples efeitos caleidoscópicos na esfera fechada do tempo.

Interlocutor.— Pertence à Hierarquia, isto é, a Hierarquia pode estar mais ou menos consciente de todos os pequenos aspirantes espirituais. Essa atenção da

Hierarquia para nós que estamos reunidos aqui pode criar atrito dentro de nossos corpos. Como você poderia explicar isso em um nível prático na vida cotidiana de todos?

Vicente.— O atrito produzido quando a Divindade está atenta a nós? Bem, quando há algumas mudanças de era, como agora, que Peixes está cedendo terreno para Aquário, falando dentro dos cânones da astrologia convencional, quando há uma incorporação de energia que surge do contato, do choque de duas energias diferentes, duas qualidades de Raio, por exemplo, há uma liberação de energia. É a energia de um Raio que está partindo, mas se recusa a partir, e outro Raio que está penetrando e forçando aquele Raio a penetrar nas profundezas do Espaço. Mas, sempre que há uma tensão criada, seja pela influência das constelações, seja pela influência de enviados dévicos ou enviados celestiais, seja pelo contato com os Mestres, a energia, tal como a acusam as pessoas normais, pessoas comuns, sem procurar desprezar neste caso, há um choque, porque nossos veículos são calibrados para certas ondas ou para certas frequências vibratórias – para usar termos elétricos, e a energia que tentamos canalizar é maior do que a capacidade de resistência dos nossos veículos, então há um acidente, uma reação. Essa reação produz resultados. Em certos discípulos, pode ser o abandono do ashram porque eles não foram capazes de assimilar aquela força. Na humanidade, pode fazê-los subir a níveis mais elevados, depende do seu grau de adaptação a essas forças, ou pode afundá-los em níveis mais baixos do que os de antes. É o preço que se deve pagar quando essas energias entram. É no final do ciclo, quando algumas centenas de anos se passaram, que o observador inteligente percebe que, em geral, aquela invasão de energia que criou impactos e atritos foi benéfica para uma imensa maioria do planeta, envolvendo a atividade dos reinos da natureza, os reinos subumanos que dependem do reino humano. Qual é a missão diante desses tremendos desdobramentos de energia? Já disse inúmeras vezes: adaptabilidade e, como seremos adaptáveis? Quando estamos expectantes, sem metas rígidas, porque essa força destrói todas as barreiras e todas as metas. Mas o que acontecerá quando essa energia – refiro-me às pessoas inteligentes – não encontrar resistência? Quando estamos muito atentos, não estamos oferecendo resistência, estamos abrindo as comportas espirituais da nossa vida, não usamos a mente para resistir à força porque a mente ficaria aniquilada, não liberada, destruindo o veículo etérico que corresponde ao cérebro e destruindo o cérebro físico, por resistência, porque resistimos à lei que é a energia. Assim, quando estamos muito atentos e expectantes não há tensão, não há vibração desarmônica com tudo que surge, com tudo que o ambiente pode produzir, com o que pode vir das estrelas ou dos signos do zodíaco, ou dos planetas do Sistema Solar, acolhemos tudo naturalmente, adaptando-nos graciosamente às condições impostas, como a água se adapta a qualquer vaso.

Leonor.— Bem, eu queria dizer algo sobre o aspecto magia, sobre o aspecto do mago, que pode fazer alguma coisa, algum trabalho, isto é, para efeitos determinados. Acredito que em primeiro lugar deve ser já uma alma madura que veio a esta existência para poder fazê-lo, porque não é que se adquira nem com conhecimentos nem fazendo práticas, há algo que sai espontaneamente. Algum ser determinado, espontaneamente tem uma ação em um determinado momento, um certo fim, então ele sabe que está adequado para fazer tudo isso, além do fato de que essa pessoa pode ir se realizando neste caminho de estudos esotéricos, se é que necessita deles, porque pode chegar já como uma ciência infusa. Mas eu realmente acredito que uma alma jovem, como pode ser qualquer um de nós, que quer saber, que quer estudar, que quer conhecer, quer começar a agir, mas tem que saber primeiro se ela tem essa maturidade que através dos

tempos, através de diferentes encarnações ela foi acumulando. É por isso que conheci pessoas muito simples que em um determinado momento foram capazes de fazer algo que elas mesmas não sabiam que poderiam fazer, mas já haviam feito. Então, sim, além disso essa pessoa pode ter o seu conhecimento, pode atuar, mas a primeira coisa é levar dentro essa maturidade. Quando essa maturidade não existe, não importa quanto conhecimento tenha, com magia não se pode trabalhar, para certos fins, porque sabemos que através da alma humana coletiva uma força é extraída, daí, para fazer algo, mas esse algo, infelizmente, em uma alma imatura, pode encontrar algo que também pode ser extraído da alma-grupo dos animais e então pode fazer a parte negra. Enfim, quero dizer que fazer um determinado trabalho muito eficaz, para um certo fim, tem que ser uma alma madura, e essa maturidade não é adquirida com conhecimento, nem com práticas, nem com yogas, nem com nada, é algo que tem que levar a base, a base tem que vir atrás. Não acha?

Vicente.— Sim, mas podemos nos aprofundar muito nessa questão, porque, realmente, quando a um ser é aplicado a categoria de mago, é porque ele é. **[veio com uma força]** Não vem pelo conhecimento, mas o conhecimento como essência está em seu átomo permanente. Teve que lutar em alguma vida, ou em muitas vidas, para adquirir o poder do mago. Além disso, se eu lhes dissesse que o Logos Solar, o Deus do Universo, foi um dia um homem como nós e que ele ascendeu na evolução até atingir essa imensa categoria logoica, e que um átomo do nosso corpo com o tempo acabará se tornando um ser humano, vocês dirão que parece uma maravilha, ou que é impossível que assim seja. É que vocês julgarão talvez pelo tempo e não pelo espaço, porque da categoria atômica para a categoria humana, ou da categoria humana para a categoria logoica, há imensas quantidades de tempo e, naturalmente, essas reações em cadeia vão se produzindo no tempo, por assim dizer, da radioatividade que está sendo liberada de qualquer composto molecular, ou da tremenda força logoica que é liberada em todo o Universo. Tudo isso constitui uma linha segura de magia. Certamente, se contemplássemos um átomo, veríamos que ele produz magia, uma magia desconhecida, porque, o que sabemos sobre o átomo? Que ele é composto de prótons, elétrons e nêutrons? E o que mais? Não conhecemos o todo, o agrupamento familiar de um composto molecular, com suas diretrizes dévicas, com sua magia, criando as formas que constituem os órgãos do nosso organismo. Há uma hierarquia mesmo nos átomos, e não podemos comparar um átomo que constitui o cérebro – falo do homem – com um átomo dentro do homem que constitui a pele. Há uma especificação, há uma hierarquia, certo? Ou quando falamos do coração, são átomos especializados que constituem agrupamentos hierárquicos da mesma maneira que existem agrupamentos cósmicos. E lá, no Cosmo, há agrupamentos familiares, ou o que o Mestre Tibetano disse certa vez: *"há uma grande família cósmica dentro de um ambiente social de deuses"*. Bem, tudo é magia. Em princípio não há conhecimento da atividade mágica, a magia se aplica sem ser um mago, se é que podemos dizer isso de alguma maneira, mas à medida que a evolução prossegue, o aprendiz de mago se torna um mago e o mago se torna um Logos, e assim a evolução continua. Naturalmente, não será pelo simples conhecimento da magia que poderemos usar a magia, mas é a intenção correta e a boa vontade que produzirão efeitos mágicos dentro e através de nós. E eu acho que nós discutimos isso tantas vezes que eu quase pareço dizer de novo, mas assim é a lei e assim é o princípio da magia, e tudo que existe de criação é resultado da magia organizada do Criador, ou do infinito aglomerado de criadores que estão construindo os veículos dos seres humanos. Nas iniciações – falo da iniciação humana no sentido hierárquico – aprende-se a técnica mágica de construir à maneira de Deus, criando estruturas. Um Adepto pode

criar uma estrutura apenas criando a imagem dentro de si mesmo e usando o poder de sua vontade, que constitui o suporte da magia, como os grandes Rishis estão vivificando constelações. Vemos pequenos faquires que fazem uma semente crescer ou germinar pelo poder de sua vontade e vemos que a semente cresce à medida que concentra sua vontade mágica naquela semente, a germinação vem, emerge da terra e vem produzir flores e frutos em um espaço de horas, não séculos ou anos. Não espera o momento ideal, por exemplo, uma estação de primavera ou inverno, para produzir seus efeitos, sua vontade basta e, de acordo com a vontade do Criador, está operando um prodígio, e as pessoas o veem, e isso foi comprovado pela ciência sem ser capaz de explicar o porquê. A base da magia é a utilização da vontade que opera no corpo etérico do mundo ou nas frações etéricas do planeta, produzindo o que Deus produz harmoniosamente através do Seu Universo. Portanto, não é que eu queira dizer a você que é de alguma importância que um faquir, ou um iogue, na Índia ou em qualquer lugar, possa germinar e frutificar uma semente, é apenas para mencionar um efeito mágico, eu não estou instruindo vocês a se prepararem para fazê-lo, porque não teria razão de ser, porque a transmutação que opera o faquir ou o iogue no ambiente vocês podem produzir dentro de sua tríplice envoltura, o físico, o astral e o mental, criando campos de situações harmoniosas, frutificando a semente do espírito e produzindo frutos de radiação e, então, temos o caso de que cada um de nós pode se tornar um mago pela radiação. A alma da radiação é a boa vontade, no princípio; mais tarde é inteligência criadora, ou a imaginação criadora; finalmente, é o espírito que governa a forma e cria estruturas de acordo com os arquétipos que o mago impôs a si mesmo. Mas, se seguirmos atentamente o desenvolvimento da ação criadora do nosso espírito através dos corpos que usamos, vamos nos tornando conscientes da magia e, quando menos pensarmos nisso, estaremos praticando magia, não para que os outros nos louvem ou glorifiquem, mas para que vejam que existe uma força tremenda na natureza, que os seres humanos podem e têm o dever de controlar.

Interlocutor.— Qual é o sentido do oráculo?

Vicente.— Bem, o oráculo é uma fórmula, um mantra. Se você observou que ele disse que o homem produz magia pela palavra, o que acontecerá quando ele souber o significado íntimo das palavras, que ele vê o que acontece com as palavras quando entra em contato com o éter? O exame profundo de pesquisadores esotéricos contemplando o poder da palavra deu origem a mantras e oráculos. Um oráculo é a magia organizada de uma maneira, que através da palavra se pode rasgar o véu do passado e do futuro a partir do presente. O oráculo ensina através da palavra pelo governo dos senhores do tempo, isto é, daqueles que estão subordinados à força da memória cósmica, o que aconteceu no passado remoto, como os profetas fizeram, ou para se mover para o futuro como os videntes fazem. O oráculo, neste caso, pelo mantra, é uma força que permite a aglutinação das energias dévicas para produzir um determinado resultado. É o mesmo que tudo que contém magia e condicionamento das forças, quando uma pessoa pendura uma cruz ou qualquer amuleto. A força do mantra mental penetra na força do talismã, do amuleto, confere-lhe uma graça que sem o mantra não possuiria, seria uma coisa como as outras, e no entanto, desde tempos imemoriais, as pessoas se adornam de talismãs, religiosos, místicos, de qualquer caráter. Isso é segregado por essa grande egrégora do passado que chamamos de religião, que usa essas fórmulas, até mesmo oráculos e os mantras consequentes, para criar situações de adaptabilidade espiritual nas pessoas. E todos nós usamos amuletos, mas não damos importância a eles como os antigos lhes deram, mas um amuleto, um talismã, era vivificado pela influência do

espírito, em cerimônias solenes, em ritos mágicos, e então o talismã, ou aquele oráculo, ficava para sempre impregnado pela força mística do verbo dos conhecedores. E assim, com o tempo, vem a tradição, e nós usamos talismãs e amuletos, por moda, por esnobismo, não porque conheçamos a eficácia da lei.

Xavier Penelas.— Vemos..., sigo com a magia porque é um tema, repito, pelo qual sou apaixonado. Por exemplo, na Bíblia nos é dito: "Somos feitos à imagem e semelhança de Deus". Jesus Cristo nos diz: "Deus está em vós". Em suma, no Oriente também há centenas de expressões semelhantes. Então, através do estudo da magia, das regras, das leis, podemos conhecer nossas limitações, nosso círculo-não-se-passa. Nossa aura tem X metros, depende da nossa evolução, em comparação com as centenas de quilômetros que, segundo se diz, era a aura do Cristo, a radiação do Logos Planetário cobre todo o planeta. Nós, através do estudo das leis, dos ciclos, podemos conhecer nossas limitações, quais energias e que forças podemos colocar em movimento. A energia segue o pensamento, isto é, que o esoterismo, sem dúvida, como dizia a senhora, não nos torna maus, mas nos torna conhecedores das leis e, através da nossa vontade, podemos exercer certas funções, não apenas a um metro, mas a três mil quilômetros ou a duzentos mil, não há distância. Então, eu me pergunto, se somos criados à imagem e semelhança de Deus, por que não somos perfeitos? Se Deus é a perfeição para a qual... em suma, não há palavras para dizer, por que não podemos ser tão taumaturgos quanto Ele é? O que nos limita? É o nosso próprio conhecimento, ou o nosso desconhecimento? Como você vê isso?

Vicente.— Nosso desconhecimento da lei sempre impede, de maneira clara e decisiva, que uma pessoa seja depositária de valores eternos. Na realidade, não há nenhum de nós que não tenha diante de si uma meta de perfeição mais ou menos elevada. Aparentemente, como eu disse antes, a meta limita a ação do pensador, mas, quando falo que a meta limita a atenção do pensador, sempre o faço em termos de discípulo, não falo de pessoas comuns, que não poderiam entender essas razões, porque dizemos: "amanhã eu farei tal coisa", ou "Eu farei tal coisa", ou "eu farei tal coisa" e se no campo conceitual, mental ou espiritual, criamos uma meta mística, também não podemos dizer que aquilo é falso. Desta maneira, teríamos que destruir todas as religiões, todas as crenças, toda a fé no coração do homem que se apoia em símbolos e não em realidades. Falo de uma técnica mágica que está além do símbolo, que vê a realidade imanente em nós, que pode passar para a transcendência, e o mago interno quando é inato, ou imanente, quando se transforma em si mesmo, torna-se a transcendência do próprio Deus. Deus lhe dá tudo para trabalhar. Você tem que fazer uma casa, Deus lhe fornece os materiais. A perfeição da casa não depende de Deus, mas de nós. Ou faremos um palácio ou um simples barraco, certo? É a lei, porque cada um recebe de acordo com sua medida, de acordo com seu entendimento. Somente o mago, o Adepto, pode transcender as pequenas coisas às quais atribuímos tanta importância, como o conhecimento, por exemplo, da lei. E, porque temos um conhecimento da lei, temos o medo da lei em nossos corações, e continuamos por medo, não por causa dessa submissão eterna ao poder de Deus, mas por causa do medo da punição, e assim nasceram todas as religiões do mundo. Talvez mais tarde tenham se diversificado e criado novas áreas de interesse para os crentes, mas, como o mundo está hoje, a pessoa não vê a realidade a não ser através de um símbolo, o do Cristo, por exemplo, o do Logos, o do Mestre. E, naturalmente, quando o mago em potencial é instruído a realizar sua obra mágica, ele é ensinado a passar pelo que chamamos misticamente de *noite escura* da alma, ou *o deserto árido e ressecado da incompreensão*, a fim de alcançar

àquelas regiões inomináveis onde a magia da criação é gestada. E, é claro, tantos séculos e de atavismos e iniquidades, tantos séculos de tradições e símbolos variados, que chega um momento estelar na vida do homem quando lhe é dito, em termos ashramicos, "você tem que abandonar tudo isso". A passagem do mago imanente para o mago transcendente deve ser um tremendo choque. E é aqui que se há de trabalhar. E tal é o conhecimento interno que os discípulos vão adquirindo nos diferentes ashrams da Hierarquia, preparando-os para o estado de Arhat, daquele que, crucificado na cruz dos preconceitos particulares e do mundo, e (*que vai*) sair triunfante da prova e se tornar um mago, depois de ter atravessado aquelas áreas sombrias da paixão e da morte na cruz. Esta é a verdadeira magia, porque a magia do conhecimento nos levará apenas a um ponto, onde se esgota a força da luz do antahkarana, aquela ponte do arco-íris que criamos através do tempo e que une a mente inferior com a mente superior. Mas, quando chegamos a certo ponto, vem a grande prova, a prova do sacrifício de si mesmo. É preciso abandonar tudo e submergir em algo que não se conhece, no *nada* da atitude para penetrar na augusta sala em louvor à magia. E quantos atravessam essa noite escura sem se sentir atraídos novamente para o campo conceitual das memórias e das tradições, ou dos símbolos? Muito poucos, porque há muitos, todos são chamados e poucos são escolhidos, precisamente porque ninguém se atreve a dar o último dos passos, o de mago potencial para o mago em atividade, ou do mago imanente para o mago transcendente, repetindo o mesmo termo: passar do homem para Deus, simplesmente. É uma obra mágica de gigantesca magnitude que, quando a aplicamos em nossas conversas, dá a impressão de que é algo (*do qual*) nunca poderemos voltar e, no entanto, a força da vida, a força da evolução, a força das circunstâncias, estão constantemente nos empurrando para este ponto. Talvez voltemos de novo e de novo, por medo do desconhecido, por medo da insegurança, depois de termos vivido com tantas seguranças, que (*a força da evolução*) nos empurrará e não poderemos mais resistir, nos sentaremos, nos sentiremos sugados, absorvidos por essa força da magia suprema da criação. E, quando tivermos rompido esse véu de mistério, perceberemos (*que*) aquela insegurança, aquele silêncio sem precedentes e profundo é a essência do próprio ser, e então nos reconheceremos sem ter que nos olhar no espelho dos sentidos, da emoção ou do pensamento. Estaremos além do tempo, teremos nos tornado totalmente espaço, se pudermos entender essa ideia, (*teremos superado*) a diferenciação entre espaço e tempo. O tempo é sempre uma mancha dentro do espaço, e por isso eles estão separados por distâncias incalculáveis ou sistemas siderais.